



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

**EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA E PENSAMENTOS
ANCESTRAIS AFRICANOS DO ENSINO MÉDIO**

**COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E PENSAMENTOS ANCESTRAIS
AFRICANOS**
ANO: 1º

EMENTA

O componente curricular **Filosofia e Pensamentos Ancestrais Africanos** propõe o estudo aprofundado das raízes do pensamento filosófico a partir de matrizes africanas e sua continuidade nos territórios quilombolas brasileiros. Esse componente busca contribuir para a desconstrução da hegemonia eurocêntrica, ao reposicionar a África como berço da racionalidade, da ciência e das primeiras investigações sobre o ser. Por meio do diálogo entre o conhecimento escolar e os saberes tradicionais, o curso aborda a transição da consciência mítica para a racionalidade sob a ótica das cosmopercepções africanas, valorizando a oralidade e a memória como fontes de saber.

O componente propõe analisar o surgimento da filosofia no continente africano, conhecer alguns dos mais importantes filósofos, pensadores e sábios de Kemet (nome original dado pelos seus habitantes ao Egito Antigo) e o papel dos Griots e Griotes como guardiões da memória e da tradição oral, contribuindo para reverter o apagamento dos conhecimentos produzidos por povos africanos e originários, reconhecendo-os como sujeitos que produzem ciência, tecnologia e filosofia. Propõe, ainda, a compreensão e análise crítica de matrizes conceituais como etnocentrismo, racismo estrutural e epistemicídio, avaliando seus impactos na exclusão das populações negras e quilombolas. Investiga a história de resistência e o protagonismo de lideranças quilombolas no Espírito Santo, como Zacimba Gaba e Benedito Meia-Légua, relacionando-os à luta pelo território e dignidade humana. Explora, também, as dimensões da ética da coletividade, o conceito de Bem Viver, a filosofia da contracolonialidade e as relações entre ser humano, sagrado e natureza nas cosmovisões ancestrais e quilombolas.

O estudo organiza-se a partir de três Unidades Temáticas:

1. Pensamento, Conhecimento e Filosofia: o surgimento da filosofia em solo africano, o papel dos Griots e a consciência mítica.
2. Matrizes Conceituais e Resistência: análise crítica do etnocentrismo, racismo e o conceito de quilombismo.
3. Estética, Sagrado e Sustentabilidade: a dimensão do sagrado na ancestralidade e a ética do "Bem Viver" em harmonia com a natureza.

OBJETIVO GERAL

Promover o reconhecimento e a valorização das filosofias de matrizes africanas e quilombolas, possibilitando ao estudante analisar criticamente as relações de poder e as desigualdades étnico-raciais, fundamentando-se nos princípios da ancestralidade, territorialidade e contracolonialidade para a construção de uma sociedade antirracista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar o surgimento histórico da filosofia a partir de marcos civilizatórios africanos (como em Kemet, o Egito antigo), comparando narrativas míticas e racionais sem hierarquizações eurocêntricas;
- Investigar e valorizar o papel dos *Griots* e *Griotes* como guardiões da memória e transmissores de conhecimentos ancestrais nas comunidades quilombolas;
- Analisar criticamente matrizes conceituais como o etnocentrismo e o racismo estrutural, avaliando seus impactos na marginalização das populações negras e quilombolas e seus processos de resistência.
- Problematicar a relação entre ser humano, natureza e sagrado, a partir de ritos e símbolos da ancestralidade africana (como o uso do dendê e as pedras de curisco) e da filosofia quilombola da reciprocidade;
- Elaborar argumentos sobre sustentabilidade e consumo responsável fundamentados na cosmovisão quilombola e no conceito de etnodesenvolvimento, contrastando-os com os impactos da indústria cultural e do racismo ambiental;
- Reconhecer o protagonismo de lideranças históricas e contemporâneas (como Zacimba Gaba, Benedito Meia-Légua e Nego Bispo) na luta pela autonomia e defesa dos direitos territoriais quilombolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, out., 2004.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares ES 2026**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2026.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica**. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/relacoesetnicoraciais/>>

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE-ES nº. 6.596/2022. Aprova as **Diretrizes Operacionais da Educação do Campo do Estado do Espírito Santo**, e dá outras providências. Diário Oficial do Espírito Santo, Vitória, 13 de dez. de 2022.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, quilombos, modos e significações**. Brasília, DF: INCTI/UnB; 2015.

_____. **A terra dá a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, Ana Célia Lopes; XAVIER, Antônio Roberto. **História oral e tradição oral africana: a construção de saberes**. XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e Poder: Oralidade, imagem e escrita, de 09 a 12 de maio de 2017. Universidade Federal do Ceará. Disponível em https://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1490815424_ARQUIVO_ARTIGOTRADICAOORALAFRICANA.pdf

FALCÃO, Teddy. **A cultura como ferramenta de resistência negra no Brasil**. Geledés - Instituto da Mulher Negra, 2017. Disponível em <https://www.geledes.org.br/cultura-como-ferramenta-de-resistencia-negra-no-brasil/>

Griot, símbolo da oralidade africana - vídeo produzido pela Mwana Afrika Oficina Cultural de Angola. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=kQ-QwsGOp90>

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: o diário de uma favelada. São Paulo: Ed. Ática, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2020.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Filosofia Africana e Saberes Ancestrais Femininos: útero do mundo**. Le Monde Diplomatique Brasil. Publicado em 03 de novembro de 2020. Disponível em <https://diplomatique.org.br/filosofia-africana-e-saberes-ancestrais-femininos-utero-do-mundo/>

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.

NASCIMENTO. Márcia Helena do; MARTINELLI FILHO, Nelson. **O griot e as narrativas de tradição oral na sala de aula. Produto Educacional**. 1ª ed. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701620/2/Produto%20Educacional%20-%20Marcia%20Helena%20final%20-%20Copia.pdf>

RIBEIRO, Katiúcia. **O que o seu coração diz sobre a Filosofia Africana? O Futuro é Ancestral**. Vídeo publicado na plataforma Youtube - Canal GNT - em 04 de abril de 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mxJEmiUvnJ8>

UNESCO. Série Unesco. **Grandes Mulheres da História Africana**. Universo EduCom. Disponível em

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230931?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-4ae4ebd8-cdb8-440f-a0e6-b8a691279202>>

VIEIRA, Tiago. **A História do Povo Iorubá na África e no Brasil**. Vídeo publicado na plataforma Youtube em 09 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gTLyetAXzTs>>

_____. **A História do Povo Bantu na África e no Brasil**. Vídeo publicado na plataforma Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=anbtyrChpuM>>

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual <<https://app.arvore.com.br/>> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>>.